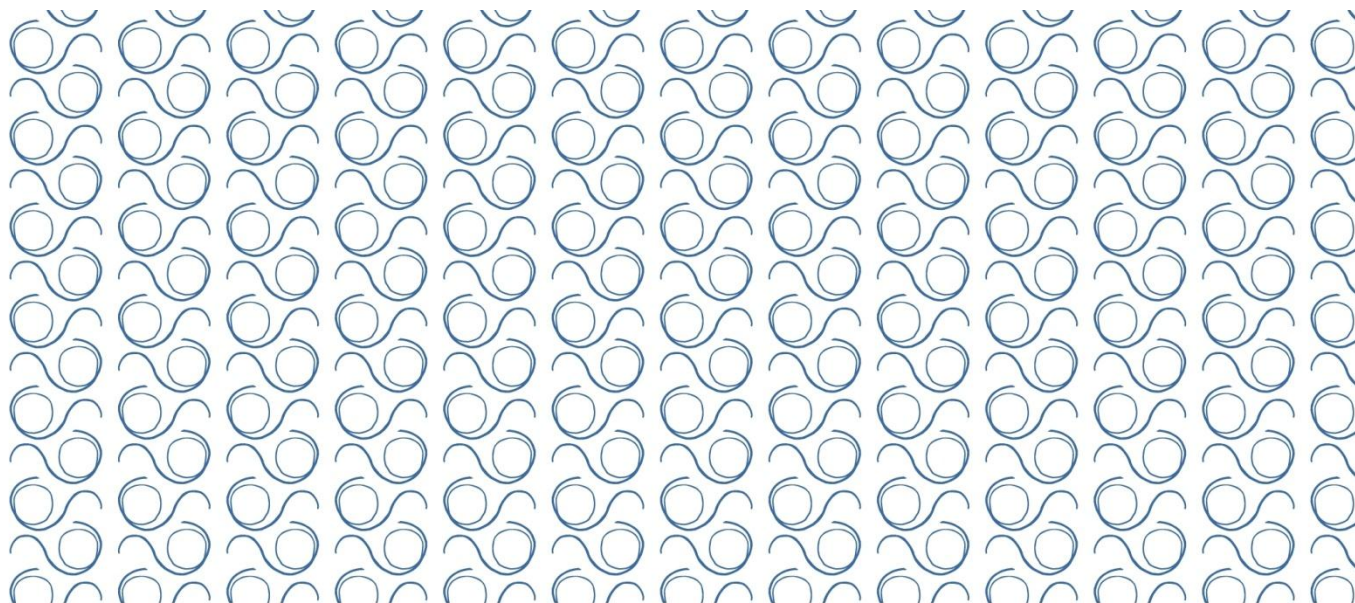
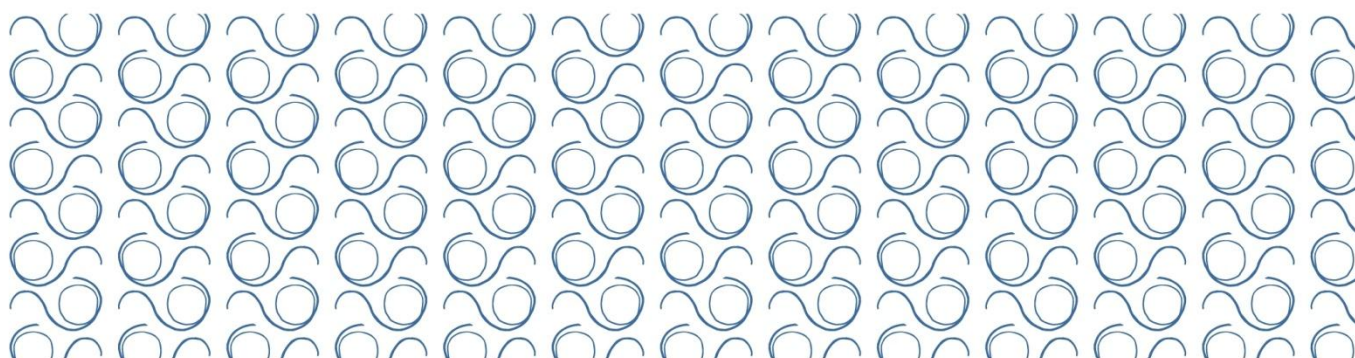




ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO EM SAÚDE - EPSM

Mercado de Trabalho dos Profissionais Médicos, Dentistas e Enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família na Bahia – Pesquisa com Gestores

Belo Horizonte, Junho 2009



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - NESCON**



Universidade
Federal de
Minas Gerais



NESCON
núcleo de educação em saúde coletiva
FACULDADE DE MEDICINA - UFMG

 **Rede
ObservaRH**



Ministério
da Saúde



Diretoria da Atenção Básica – DAB
Superintendência de Atenção Integral a Saúde - SAIS
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB
Governo do Estado da Bahia

**Mercado de Trabalho dos Profissionais Médicos,
Dentistas e Enfermeiros que atuam na Estratégia
Saúde da Família na Bahia – Pesquisa com Gestores**

Subprojeto
**"Desenvolvimento de tecnologias e instrumentos de fortalecimento da
Atenção Básica no Brasil, através da estratégia da Saúde da Família e
da Política Nacional de Alimentação e Nutrição"**

Belo Horizonte, Junho 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitor: Ronaldo Tadeu Pena

FACULDADE DE MEDICINA

Diretor: Francisco José Penna

NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA

Coordenador: Edison José Corrêa

ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO EM SAÚDE

Observatório de Recursos Humanos em Saúde do NESCON/ FM / UFMG

Coordenador: Sábado Nicolau Girardi

RELATÓRIO TÉCNICO DE PROJETO:

Mercado de Trabalho dos Profissionais Médicos, Dentistas e Enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família na Bahia. Belo Horizonte, 2009

COORDENADOR DO PROJETO

Sábado Nicolau Girardi

PESQUISADORES/COLABORADORES

Cristiana Leite Carvalho

Jackson Freire Araújo

Jaqueline Medeiros Farah

Lucas Wan Der Maas

Sábado Nicolau Girardi

CONSULTOR

João Batista Girardi Junior

ESTAGIÁRIOS

André Xavier de Abreu Lucchesi Cunha

Fernando de Lima Nogueira

Leopoldo Gurgel de Oliveira

Luciana Rodrigues Ramos de Oliveira

Luis Henrique Silva Ferreira

Nara Alves Bosco

Remaclo Rodrigues Junior

Valquíria de Lima

01 - INTRODUÇÃO

Esse relatório descreve as atividades relativas ao Produto do subprojeto “Desenvolvimento de tecnologias e instrumentos de fortalecimento da Atenção Básica no Brasil, através da Estratégia da Saúde da Família e da Política Nacional de Alimentação e Nutrição” que teve como propósito a realização da pesquisa telefônica **“Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia”**. O presente trabalho apresenta os principais resultados de um inquérito estadual que teve por objetivo explorar as modalidades de vínculos contratuais e empregatícios e padrões de remuneração praticados para Médicos, Enfermeiros e Cirurgiões-Dentistas pelas secretarias municipais de saúde do Estado da Bahia na execução do Programa Saúde da Família (PSF). Ao mesmo tempo o estudo levantou informações sobre aspectos de gestão da Atenção Básica e sobre problemas de fixação e retenção desses profissionais no PSF.

02 - METODOLOGIA

Para caracterizar o perfil de ocupação dos postos de trabalho de Médicos, Enfermeiros e Cirurgiões-Dentistas na Estratégia de Saúde da Família no estado da Bahia foi realizado um *survey* telefônico que foi aplicado ao universo de municípios baianos distribuídos de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 01: Distribuição dos municípios baianos segundo macro-região do estado e porte populacional – Bahia, 2009.

Macrorregião	Porte	Universo
Centro-Leste	1- Até 20 mil	47
	2- 20 a 50 mil	18
	3- 50 a 100 mil	7
	4-Mais de 100 mil	1
Centro-Norte	1- Até 20 mil	30
	2- 20 a 50 mil	5
	3- 50 a 100 mil	3
Extremo-Sul	1- Até 20 mil	9
	2- 20 a 50 mil	8
	3- 50 a 100 mil	2
	4-Mais de 100 mil	2
Leste	1- Até 20 mil	21
	2- 20 a 50 mil	18
	3- 50 a 100 mil	5
	4-Mais de 100 mil	4
Nordeste	1- Até 20 mil	18
	2- 20 a 50 mil	14
	4-Mais de 100 mil	1
Norte	1- Até 20 mil	12
	2- 20 a 50 mil	10
	3- 50 a 100 mil	3
	4-Mais de 100 mil	2
Oeste	1- Até 20 mil	22
	2- 20 a 50 mil	13
	3- 50 a 100 mil	1
	4-Mais de 100 mil	1
Sudoeste	1- Até 20 mil	49
	2- 20 a 50 mil	20
	3- 50 a 100 mil	4
	4-Mais de 100 mil	1
Sul	1- Até 20 mil	46
	2- 20 a 50 mil	15
	3- 50 a 100 mil	2
	4-Mais de 100 mil	3
Bahia		417

O objetivo da realização da pesquisa no universo de municípios foi o de estabelecer uma linha de base para a avaliação do futuro impacto gerado pela implantação da Fundação Estatal Saúde da Família.

Para realização das entrevistas telefônicas (ETAC) do *survey*, foi construído um formulário eletrônico (APÊNDICE A) a partir do questionário de pesquisa elaborado em conjunto com a equipe técnica do Departamento de Atenção Básica da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.

O instrumento de pesquisa foi estruturado em quatro blocos de questões:

- Identificação do município e dos respondentes;
- Caracterização da Gestão da Atenção Básica
- Caracterização da Gestão da Saúde da Família
- Gestão do Trabalho Profissional

Foram coletados dados sobre as categorias de Médicos, Enfermeiros e Cirurgiões-Dentistas que atuam na estratégia de Saúde da Família em todos os municípios baianos. A pesquisa foi respondida pelos gestores da atenção básica do município.

Durante os dias 29 de agosto e 2 de setembro foi realizado um pré-teste para validação do instrumento de pesquisa e checagem do formulário eletrônico nos municípios mineiros de Itabirito, Mateus Leme, Abadia dos Dourados, Vermelho Novo, Alterosa, Pedro Leopoldo e Varginha. Os questionários foram respondidos em 3 casos por Secretários de Saúde e em outros 4, por coordenadores da Atenção Básica e do PSF. O tempo médio de duração das entrevistas do pré-teste ficou em torno dos 30 minutos de duração. A realização do pré-teste apontou a necessidade das seguintes modificações na máscara de pesquisa:

- Inserção no Bloco - Gestão do Trabalho Profissional - Médico III - na questão 11 a variável "m-oferta de capacitação".
- Nas guias Enfermeiro III e Dentista III troca da questão "11-Fatores que considera mais importantes para fixação do medico no PSF" pela questão "11- Os fatores importantes para fixação do enfermeiro no PSF são os mesmos fatores importantes para fixação do médico" já que no pré-teste foram comuns as reclamações dos respondentes sobre a repetição de fatores somado ao significativo incremento do tempo total de resposta à pesquisa.
- O questionário passou por uma reformatação e por ajustes técnicos que permitiram uma maior eficiência na etapa de coleta de dados.

2.1 - Desenho e Execução da Pesquisa

Para realização da pesquisa selecionamos inicialmente o universo de 417 municípios baianos. Durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 2008 e durante a última semana de Janeiro de 2009 foram coletados os dados junto aos gestores e coordenadores da atenção básica.

Para operacionalização das entrevistas telefônicas foram utilizadas 04 posições de telepesquisa, ocupadas por 08 operadores supervisionados em tempo integral. Os trabalhos foram executados em dois turnos de 04 horas, e cada entrevista levou em média 27 minutos para sua realização na íntegra, tendo sido feitas, em média, 05 ligações por município, para contatar e coletar as informações junto aos respondentes. Após uma minuciosa limpeza e padronização dos dados as respostas foram processadas no “Pacote Estatístico” *Sphinx*, específico para o tipo de pesquisa adotada, que permite a tabulação e análise estatística direta dos dados coletados pela ETAC.

Devido aos problemas de falta de infra-estrutura de comunicação vivenciados por parte dos municípios baianos que, em alguns casos, contavam com somente uma linha telefônica para a secretaria de saúde e, em outros, somente uma linha para toda prefeitura, as entrevistas não foram realizadas em cerca de 1/5 dos municípios. Outros 56 municípios, não foram contatados por não existir número de telefone correto em nenhum dos cadastros disponibilizados ou mesmo na lista consultada através de pesquisa no '102 Online' e de consultas pagas no serviço '102'. Ainda assim, os prejuízos advindos destes problemas não afetaram a validade estatística dos dados obtidos já que a cobertura segundo as unidades de análises selecionadas se deu de forma relativamente homogênea. Ao final dos trabalhos de coleta obtivemos uma cobertura superior a 60% para o estado da Bahia que variou entre 60,3% a 77,8% segundo o porte do município.

A taxa de resposta obtida foi de 75,2% considerando que 273 dos 363 municípios contatados responderam à pesquisa, seja de forma completa ("Pesquisa Completa" e "Não tem PSF") ou de forma parcial.

Uma última questão a ser destacada é de que uma taxa de resposta acima de 50%, além de aceitável metodologicamente, encontra-se acima da média das taxas de resposta da maior parte das pesquisas quantitativas que utilizam questionário com entrevistador.

Seguem abaixo as tabelas que descrevem a situação operacional da pesquisa, bem como a cobertura obtida segundo porte, macro-região e território de identidade dos municípios.

Tabela 01: Cobertura da pesquisa, segundo situação – Bahia, 2009.

Situação	N	%
Pesquisa Completa	261	62,6
Pesquisa Parcial Encerrada	9	2,2
Não tem PSF	3	0,7
Recusou responder	11	2,6
Reagendada mais de 1 vez	9	2,2
Mais de 5 tentativas e não realizou	70	16,8
Telefone Errado	54	12,9
Total	417	100,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 02: Cobertura da pesquisa, segundo porte dos municípios – Bahia, 2009.

Porte	Completa		Total	
	n	%	n	%
Até 20 mil	156	61,4	254	100
20 a 50 mil	73	60,3	121	100
50 a 100 mil	21	77,8	27	100
Mais de 100 mil	11	73,3	15	100
Total	261	62,6	417	100

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 03: Cobertura da Pesquisa segundo Macro-região – Bahia, 2009.

Macro região	Completa		Total	
	n	%	n	%
Centro-Leste	48	65,8	73	100
Centro-Norte	19	50,0	38	100
Extremo-Sul	13	61,9	21	100
Leste	30	62,5	48	100
Nordeste	20	60,6	33	100
Norte	16	59,3	27	100
Oeste	30	81,1	37	100
Sudoeste	52	70,3	74	100
Sul	33	50,0	66	100
Total	261	62,6	417	100

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 04: cobertura da Pesquisa segundo Território de Identidade – Bahia, 2009.

Território de Identidade	Completa		Total	
	n	%	n	%
01 - Irêce	13	65,0	20	100
02 - Velho Chico	12	75,0	16	100
03 - Chapada Diamantina	15	65,2	23	100
04 - Sisal	11	55,0	20	100
05 - Litoral Sul	11	40,7	27	100
06 - Baixo Sul	4	28,6	14	100
07 - Extremo Sul	13	61,9	21	100
08 - Itapetinga	5	38,5	13	100
09 - Vale do Jiquiriçá	14	66,7	21	100
10 - Sertão do São Francisco	6	60,0	10	100
11 - Oeste Baiano	11	78,6	14	100
12 - Bacia do Paramirim	7	77,8	9	100
13 - Sertão Produtivo	13	68,4	19	100
14 - Piemonte do Paraguaçu	10	71,4	14	100
15 - Bacia do Jacuípe	11	78,6	14	100
16 - Piemonte da Diamantina	3	33,3	9	100
17- Semi-Árido Nordeste II	9	50,0	18	100
18 - Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte	16	72,7	22	100
19 - Portal do Sertão	11	64,7	17	100
20 - Vitória da Conquista	19	79,2	24	100
21 - Recôncavo	11	55,0	20	100
22 - Médio Rio das Contas	10	62,5	16	100
23 - Bacia do Rio Corrente	9	81,8	11	100
24 - Território Itaparica	4	66,7	6	100
25 - Piemonte Norte do Itapicuru	4	44,4	9	100
26 - Metropolitana de Salvador	9	90,0	10	100
Total	261	62,6	417	100

Fonte: Pesquisa "Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia" - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

03. RESULTADOS

Os resultados do *survey* telefônico foram analisados a partir dos quatro blocos de questões que estruturaram o questionário: identificação do município e dos respondentes, caracterização da gestão da atenção básica, caracterização da gestão da saúde da família e gestão do trabalho profissional. As variáveis foram analisadas segundo porte, macro-região e território de identidade dos municípios.

3.2 – Identificação do Respondente

Dos respondentes ao *survey* nos municípios, 37,2% eram secretários de saúde, seguidos de coordenadores/diretores da atenção básica (37,2%) e de coordenadores do PSF (13,0%).

Tabela 05: Distribuição dos municípios pesquisados segundo o cargo do respondente – Bahia, 2009.

Cargo do Respondente	n	%
Secretário de Saúde	97	37,2
Coordenador/Diretor da Atenção Básica	99	37,9
Coordenador do PSF	34	13,0
Enfermeira do PSF	10	3,8
Coordenador do PACS	2	0,8
Assessor do Secretário	3	1,1
Diretor de Atenção à Saúde	2	0,8
Diretor/Técnico Administrativo	4	1,5
Coordenador do Sistema de Informação	3	1,1
Outros	7	2,7
Total	261	100,0

Fonte: Pesquisa "Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia" - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Em relação à profissão dos entrevistados, a maioria é enfermeiro (143), dos quais 85 são coordenadores da atenção básica, 23 são coordenadores do PSF e 21 são secretários municipais de saúde.

Tabela 06: Distribuição dos municípios pesquisados segundo a profissão do respondente – Bahia, 2009.

Profissão do respondente	n	%
Enfermeiro	143	54,8
Administrador	16	6,1
Técnico em Enfermagem	11	4,2
Professor	8	3,1
Auxiliar de Enfermagem	6	2,3
Médico	5	1,9
Dentista	5	1,9
Veterinário	5	1,9
Fisioterapeuta	4	1,5
Contador/Técnico Contábil	4	1,5
Assistente Social	4	1,5
Nutricionista	4	1,5
Informática e Sistemas	3	1,1
Farmacêutico	3	1,1
Psicólogo	2	0,8
Auxiliar Administrativo	2	0,8
Biólogo	2	0,8
Outros Técnicos	4	1,5
Outros	6	2,3
Não-resposta	24	9,2
Total	261	100,0

Fonte: Pesquisa "Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia" - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

3.2 - Caracterização da Atenção Básica

Para conhecer um pouco da organização da atenção básica nos municípios baianos, buscou-se dimensionar a cobertura e os níveis de resolubilidade da atenção convencional e da estratégia de saúde da família. Seguem alguns resultados encontrados:

- Em 15 dos 261 municípios que responderam à pesquisa, a saúde se estrutura como departamento subordinado a prefeitura ou a outra secretaria.
- A forma predominante de organização da Atenção Básica na Bahia é o Programa Saúde da Família atuando em conjunto com a Rede Básica Convencional. O modelo de organização misto prevalece em 76,2% dos municípios baianos.

- Aproximadamente 1/4 dos municípios organizam a atenção básica exclusivamente a partir da estratégia de saúde da família.
- O PSF foi implantado a partir de 2002 em cerca de 7 de cada 10 municípios baianos.
- As equipes de saúde bucal estão presentes no PSF em 9 de cada 10 municípios.
- Em 70% dos municípios pesquisados, até 20% dos problemas de saúde não são resolvidos no próprio município. Cerca de 22% dos municípios não resolvem de 20 a 50% dos casos e outros 5,4% não resolvem mais da metade dos problemas de saúde no próprio município.
- Em 96,2% dos municípios existe cargo de Coordenação/gerência da Atenção Básica no organograma da secretaria.
- Cerca de 9 em cada 10 coordenadores/gerentes da Atenção Básica são enfermeiros.
- Cerca de 6 em cada 10 coordenadores/gerentes da Atenção Básica possui pós-graduação. Destes, 83,8% tem Especialização em Saúde Pública/Saúde da Família ou equivalente, e 1 tem mestrado. Nenhum tem doutorado.
- 38,3% dos coordenadores/gerentes da Atenção Básica não são servidores públicos.
- Quase 2 em cada 10 coordenadores têm carga horária inferior a 40 horas semanais.

- Metade dos coordenadores/gerentes da Atenção Básica ocupam cargo comissionado.
- A remuneração média dos coordenadores da Atenção Básica é de R\$ 2.780,00. Nos municípios com até 10 mil habitantes, a média gira em torno de R\$ 2.730,00 ao passo que nos municípios entre 50 e 100 mil habitantes, a remuneração média é da ordem de R\$ 3.081,00, o que representa um incremento de 12,9%.
- A macro-região Sul é a que pratica remuneração mais baixa para coordenadores (R\$ 2.355,00), assim como os Territórios de Piemonte da Diamantina (R\$ 2.200,00), Portal do Sertão (R\$ 2.227,00) e Litoral Sul (R\$ 2.245,00). Pelo lado da melhor remuneração se destacam a macro-região Oeste (R\$ 3.147,00) e o Território do Oeste Baiano com remuneração média de (R\$ 3.390,00). A alta média do Território de São Francisco (R\$ 4.700,00) se deve a remuneração do coordenador da atenção básica do Município de Canudos (R\$ 12.500,000). Este valor se encontra muito acima da média praticada no estado e deve ser conferido.
- Mais da metade dos municípios da Bahia conta com uma equipe específica para a gestão da atenção básica.

Tabela 07: Distribuição dos municípios pesquisados segundo a organização do setor saúde na estrutura de Administração Municipal – Bahia, 2009.

Forma de Organização	n	%
Departamento próprio	246	94,3
Departamento subordinado a outra secretaria	13	5,0
Departamento subordinado à Prefeitura	2	0,8
Total	261	100,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Tabela 08: Distribuição dos municípios pesquisados segundo a forma de Organização da Atenção Básica – Bahia, 2009.

Formas de Organização	n	%
Somente Equipes de PSF	62	23,8
UBS convencional e equipe de PSF	199	76,2
Total	261	100,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Tabela 09: Distribuição dos municípios pesquisados segundo o ano de implantação do Programa Saúde da Família – Bahia, 2009.

Período	n	%
Até 2001	86	33,0
De 2002 em diante	157	60,2
NS/NI	18	6,9
Total	261	100,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Tabela 10: Distribuição dos municípios pesquisados segundo a existência de Equipes de Saúde Bucal – Bahia, 2009.

Equipe de saúde bucal no PSF	n	%
Sim	239	91,6
Não	22	8,4
Total	261	100,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Tabela 11: Distribuição dos municípios pesquisados segundo faixa percentual de resolubilidade dos problemas de saúde no próprio município – Bahia, 2009.

Percentual de Resolubilidade	n	%
Menos de 5%	50	19,2
Entre 5 e 20%	125	47,9
De 20 a 50%	58	22,2
Mais de 50%	14	5,4
Não sabe	14	5,4
Total	261	100,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 12: Distribuição dos municípios pesquisados segundo a existência de cargo de Coordenação/gerência da Atenção Básica – Bahia, 2009.

Cargo de coordenação/gerência de Atenção Básica	n	%
Sim	251	96,2
Não	10	3,8
Total	261	100,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 13: Coordenadores/gerentes da Atenção Básica, segundo a denominação do cargo – Bahia, 2009.

Denominação do cargo do Coordenador da Atenção Básica	n	%
Coordenador de Atenção Básica	128	51,0
Coordenador	96	38,2
Coordenador do PSF	8	3,2
Diretor da Atenção Básica	8	3,2
Diretor da Atenção à Saúde	5	2,0
Gerente de Saúde	2	0,8
Outros	3	1,2
Não informado	1	0,4
Total	251	100,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 14: Coordenadores/gerentes da Atenção Básica segundo a profissão do Coordenador/gerente – Bahia, 2009.

Profissão do Coordenador	n	%
Enfermeiro	218	86,9
Cirurgião Dentista	5	2,0
Fisioterapeuta	3	1,2
Farmacêutico/Bioquímico	3	1,2
Nutricionista	3	1,2
Médico	2	0,8
Médico Veterinário	2	0,8
Pedagogo	2	0,8
Assistente Social	2	0,8
Técnico em Enfermagem	2	0,8
Auxiliar de Enfermagem	2	0,8
Outros de Nível superior	2	0,8
Outros de Nível médio	3	1,2
Não informado	2	0,8
Total	251	100,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 15: Coordenador/gerente da Atenção Básica, segundo a realização de pós-graduação – Bahia, 2009.

Pós-graduação	n	%
Sim	160	63,7
Não	88	35,1
Não resposta	3	1,2
Total	251	100,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 16: Coordenador/gerente da Atenção Básica por pós-graduação realizada – Bahia, 2009.

Pós-graduação	n	%
Especialização em Saúde Pública/Saúde da Família ou equivalente	134	83,8
Ginecologia e Obstetrícia	8	5,0
Enfermagem do Trabalho	2	1,3
Saúde Coletiva	2	1,3
Gerencia em UBS	2	1,3
Gestão em Saúde	2	1,3
Gestão pública municipal	2	1,3
Outra especialização	8	5,0
Total	160	100,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 17: Coordenadores/gerentes da Atenção Básica, segundo a carga horária semanal do Coordenador/gerente – Bahia, 2009.

Carga horária	n	%
20 horas semanais	33	13,1
30 horas semanais	9	3,6
36 horas semanais	3	1,2
40 horas semanais	205	81,7
60 horas semanais	1	0,4
Total	251	100,0

Fonte: Pesquisa "Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia" - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 18: Coordenadores/gerentes da Atenção Básica segundo vínculo com a Administração Pública – Bahia, 2009.

Servidor Público	n	%
Municipal	143	57,0
Estadual	10	4,0
Federal	2	0,8
Não é servidor público	96	38,3
Total	251	100,0

Fonte: Pesquisa "Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia" - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 19: Coordenadores/gerentes da Atenção Básica segundo ocupação de Cargo Comissionado – Bahia, 2009.

Cargo Comissionado	n	%
Sim	121	48,2
Não	129	51,4
Não resposta	1	0,4
Total	251	100,0

Fonte: Pesquisa "Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia" - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 20: Remuneração mensal do Coordenador/ gerente da Atenção Básica – Bahia, 2009.

Frequência	228
Média	R\$ 2.780
Desvio	1.045
Mínimo	R\$ 1.000
Máximo	R\$ 12.500

Fonte: Pesquisa "Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia" - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 21: Remuneração média mensal do Coordenador/gerente da Atenção Básica segundo o porte dos municípios – Bahia, 2009.

Porte	Remuneração Média
Até 20 mil habitantes	R\$ 2.730
De 20 a 50 mil hab.	R\$ 2.786
De 50 a 100 mil hab.	R\$ 3.081
Mais de 100 mil hab.	R\$ 2.882
Conjunto	R\$ 2.780

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Tabela 22: Remuneração média mensal do Coordenador/gerente da Atenção Básica segundo macro-região – Bahia, 2009.

Macro-região	Remuneração Média
Centro-Leste	R\$ 2.909
Centro-Norte	R\$ 2.590
Extremo-Sul	R\$ 2.921
Leste	R\$ 2.755
Nordeste	R\$ 2.927
Norte	R\$ 2.994
Oeste	R\$ 3.147
Sudoeste	R\$ 2.648
Sul	R\$ 2.355
Conjunto	R\$ 2.780

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Tabela 23: Remuneração média mensal do Coordenador/gerente da Atenção básica segundo Território de Identidade – Bahia, 2009.

Território de Identidade	Remuneração Média
01 - Irêce	R\$ 2.487
02 - Velho Chico	R\$ 3.010
03 - Chapada Diamantina	R\$ 2.927
04 - Sisal	R\$ 3.030
05 - Litoral Sul	R\$ 2.245
06 - Baixo Sul	R\$ 2.625
07 - Extremo Sul	R\$ 2.921
08 - Itapetinga	R\$ 2.560
09 - Vale do Jiquiriçá	R\$ 2.323
10 - Sertão do São Francisco	R\$ 4.700
11 - Oeste Baiano	R\$ 3.390
12 - Bacia do Paramirim	R\$ 2.250
13 - Sertão Produtivo	R\$ 2.652
14 - Piemonte do Paraguaçu	R\$ 2.968
15 - Bacia do Jacuípe	R\$ 2.511
16 - Piemonte da Diamantina	R\$ 2.200
17- Semi-Árido Nordeste II	R\$ 2.929
18 - Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte	R\$ 2.942
19 - Portal do Sertão	R\$ 2.227
20 - Vitória da Conquista	R\$ 2.676
21 - Recôncavo	R\$ 2.890
22 - Médio Rio das Contas	R\$ 2.311
23 - Bacia do Rio Corrente	R\$ 3.252
24 - Território Itaparica	R\$ 2.958
25 - Piemonte Norte do Itapicuru	R\$ 3.127
26 - Metropolitana de Salvador	R\$ 2.811
Conjunto	R\$ 2.780

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Tabela 24: Municípios segundo a existência de equipe específica para gestão da Atenção Básica – Bahia, 2009.

Existência de Equipe de profissionais	n	%
Sim	131	52,2
Não	120	47,8
Total	251	100,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

3.3 - Caracterização da Gestão da Saúde da Família e Gestão do Trabalho profissional

Em relação à contratação dos profissionais, 252 municípios, que representam 96,5% dos respondentes, praticam a contratação direta, sendo a forma de vínculo predominante o “contrato temporário” (94,4% para médicos, 86,7% para enfermeiros e 84,3% para dentistas). Menos de 20% dos municípios utilizam a forma estatutária para as três categorias citadas, sendo que para médico, esse percentual é ainda menor: 13,2%.

Tabela 25: Distribuição dos municípios pesquisados que contratam profissionais diretamente, segundo profissão (N = 252) – Bahia, 2009.

Profissionais	Sim		Não	
	n	%	n	%
Médicos	250	95,8	11	4,2
Enfermeiros	249	95,4	12	4,6
Dentistas	235	90,0	26	10,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Tabela 26: Distribuição dos municípios pesquisados que contratam profissionais diretamente, por profissão segundo tipo de vínculos de contratação – Bahia, 2009.

Tipo de vínculo	Médicos		Enfermeiros		Dentistas	
	N = 250		N = 249		N = 235	
	n	%	n	%	n	%
Estatutário	33	13,2	52	20,9	47	20,0
CLT	11	4,4	19	7,6	13	5,5
Temporário	236	94,4	216	86,7	198	84,3
Autônomo	2	0,8	1	0,4	1	0,4
Comissionado	1	0,4	2	0,8	1	0,4
Outro	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Em relação à remuneração, os dados foram analisados relativamente aos vínculos e desagregados por macro-região. O menor salário encontrado para médicos foi de

1.500 reais (vínculo estatutário) e o maior de 13.000 reais (vínculo temporário). Considerando a média dos salários relativamente aos vínculos, encontramos o maior salário médio, no valor de 6.729 reais, para vínculos temporários. Quando analisamos salários e porte de municípios, encontramos maior remuneração nos municípios com menos de 100 mil habitantes, para todos os vínculos. Os salários médios de médicos, considerando vínculos temporários, apresentam menor variação entre as macro-regiões, destacando-se os maiores salários no Centro-Norte, Oeste e Sudoeste, respectivamente, 7.156, 7.870 e 7.454 reais. Em relação aos vínculos estatutários, existe maior variação de valores, sendo as macro-regiões Centro-leste, Extremo-sul e Norte as que pagam menos, respectivamente: 4.798, 4.900, 4.000 reais.

Tabela 27: Salários praticados para Médicos contratados diretamente, por tipo de vínculo – Bahia, 2009.

	Estatutário	CLT	Temporário	Autônomo
Frequência	22	10	229	1
Média	R\$ 6.036	R\$ 5.850	R\$ 6.704	R\$ 6.000
Desvio Padrão	2.331	1.420	1.717	-
Mínimo	R\$ 1.500	R\$ 3.000	R\$ 2.200	-
Máximo	R\$ 10.000	R\$ 7.500	R\$ 13.000	-

Fonte: Pesquisa "Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia" - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 28: Salários praticados para Médicos contratados diretamente, por tipo de vínculo segundo porte dos municípios – Bahia, 2009.

Porte	Estatutário	CLT	Temporário	Autônomo
Frequência	22	10	229	1
Até 20 mil habitantes	R\$ 6.699	R\$ 6.200	R\$ 6.782	R\$ 6.000
De 20 a 50 mil hab.	R\$ 6.278	R\$ 5.667	R\$ 6.752	
De 50 a 100 mil hab.	R\$ 5.350	R\$ 5.600	R\$ 6.714	
Mais de 100 mil hab.	R\$ 4.533	R\$ 4.900	R\$ 5.160	
Conjunto	R\$ 6.106	R\$ 5.850	R\$ 6.704	R\$ 6.000

Fonte: Pesquisa "Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia" - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 29: Salários praticados para Médicos contratados diretamente, por tipo de vínculo segundo macro-região – Bahia, 2009.

Macro-região	Frequência	Estatutário	CLT	Temporário	Autônomo
Centro-Leste	47	R\$ 4.798	R\$ 5.600	R\$ 6.081	
Centro-Norte	21	R\$ 6.000	6500	R\$ 7.159	R\$ 6.000
Extremo-Sul	15	R\$ 4.900	-	6208,33	
Leste	27	R\$ 7.000	-	6045,73	
Nordeste	19	R\$ 8.500	R\$ 6.000	R\$ 6.231	
Norte	17	4000	-	6878,27	
Oeste	34	R\$ 7.500	R\$ 7.500	R\$ 7.870	
Sudoeste	54	R\$ 6.500	R\$ 7.250	R\$ 7.454	
Sul	37	R\$ 5.225	R\$ 4.600	R\$ 6.059	
Conjunto	271	R\$ 6.106	R\$ 5.850	R\$ 6.704	R\$ 6.000

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 30: Salários praticados para Médicos contratados diretamente - Vínculo Temporário - segundo macro-região – Bahia, 2009.

Macro-Região	Frequência	Remuneração Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Centro-Leste	42	R\$ 6.081	R\$ 2.200	R\$ 11.000	1.727,85
Centro-Norte	17	R\$ 7.159	R\$ 3.000	R\$ 10.000	1.756,44
Extremo-Sul	12	R\$ 6.208	R\$ 2.200	R\$ 10.000	1.933,18
Leste	26	R\$ 6.046	R\$ 4.439	R\$ 7.500	896,32
Nordeste	16	R\$ 6.231	R\$ 4.000	R\$ 8.700	1.313,38
Norte	15	R\$ 6.878	R\$ 3.500	R\$ 10.000	1.810,44
Oeste	27	R\$ 7.870	R\$ 5.600	R\$ 12.000	1.666,83
Sudoeste	45	R\$ 7.454	R\$ 4.250	R\$ 13.000	1.764,61
Sul	29	R\$ 6.059	R\$ 4.400	R\$ 9.000	1.286,06
Conjunto	229	R\$ 6.704	R\$ 2.200	R\$ 13.000	1.717,40

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 31: Salários praticados para Médicos contratados diretamente, por Tipo de Vínculo segundo Território de Identidade – Bahia, 2009.

Território de Identidade	Estatutário	CLT	Temporário	Autônomo
Frequência	22	10	229	1
01 - Irêce	-	-	R\$ 7.600	-
02 - Velho Chico	R\$ 8.000	-	R\$ 8.191	-
03 - Chapada Diamantina	R\$ 6.500	-	R\$ 7.115	-
04 - Sisal	-	R\$ 5.600	R\$ 5.822	-
05 - Litoral Sul	R\$ 4.450	R\$ 5.450	R\$ 5.173	-
06 - Baixo Sul	R\$ 7.000	-	R\$ 5.650	-
07 - Extremo Sul	R\$ 4.900	-	R\$ 6.208	-
08 - Itapetinga	R\$ 4.500	R\$ 7.500	R\$ 6.200	-
09 - Vale do Jiquiriçá	-	R\$ 3.000	R\$ 6.875	-
10 - Sertão do São Francisco	R\$ 6.500	-	R\$ 6.833	-
11 - Oeste Baiano	R\$ 8.000	R\$ 7.500	R\$ 7.745	-
12 - Baía do Paramirim	R\$ 5.000	R\$ 7.000	R\$ 7.750	-
13 - Sertão Produtivo	R\$ 7.500	-	R\$ 7.885	-
14 - Piemonte do Paraguaçu	-	R\$ 6.500	R\$ 6.810	-
15 - Baía do Jacuípe	R\$ 3.845	-	R\$ 5.950	-
16 - Piemonte da Diamantina	R\$ 6.000	-	R\$ 6.000	R\$ 6.000
17- Semi-Árido Nordeste II	-	-	R\$ 6.306	-
18 - Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte	R\$ 8.500	R\$ 6.000	R\$ 6.131	-
19 - Portal do Sertão	R\$ 5.000	-	R\$ 5.127	-
20 - Vitória da Conquista	R\$ 8.000	-	R\$ 7.434	-
21 - Recôncavo	-	-	R\$ 6.269	-
22 - Médio Rio das Contas	R\$ 5.000	R\$ 4.500	R\$ 6.400	-
23 - Baía do Rio Corrente	R\$ 6.500	-	R\$ 7.171	-
24 - Território Itaparica	-	-	R\$ 7.110	-
25 - Piemonte Norte do Itapicuru	R\$ 1.500	-	R\$ 7.500	-
26 - Metropolitana de Salvador	R\$ 7.000	-	R\$ 5.730	-
Conjunto	R\$ 6.106	R\$ 5.850	R\$ 6.704	R\$ 6.000

Fonte: Pesquisa "Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia" - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 32: Salários praticados para Médicos contratados diretamente - Vínculo Temporário - segundo Território de Identidade – Bahia, 2009.

Território de Identidade	Freq.	Rem. Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
01 - Irêce	12	R\$ 7.600	R\$ 3.000	R\$ 10.000	2115,31
02 - Velho Chico	11	R\$ 8.191	R\$ 5.600	R\$ 12.000	2088,28
03 - Chapada Diamantina	13	R\$ 7.115	R\$ 4.500	R\$ 11.000	2056,63
04 - Sisal	9	R\$ 5.822	R\$ 4.000	R\$ 7.900	1228,59
05 - Litoral Sul	11	R\$ 5.173	R\$ 4.400	R\$ 6.600	678,37
06 - Baixo Sul	4	R\$ 5.650	R\$ 4.500	R\$ 7.000	1090,87
07 - Extremo Sul	12	R\$ 6.208	R\$ 2.200	R\$ 10.000	1933,18
08 - Itapetinga	5	R\$ 6.200	R\$ 4.500	R\$ 7.500	1204,16
09 - Vale do Jiquiriçá	12	R\$ 6.875	R\$ 5.200	R\$ 9.000	1145,84
10 - Sertão do São Francisco	6	R\$ 6.833	R\$ 5.000	R\$ 9.000	1366,26
11 - Oeste Baiano	11	R\$ 7.745	R\$ 6.000	R\$ 10.700	1510,87
12 - Bacia do Paramirim	4	R\$ 7.750	R\$ 7.000	R\$ 10.000	1500
13 - Sertão Produtivo	13	R\$ 7.885	R\$ 5.000	R\$ 13.000	2042,81
14 - Piemonte do Paraguaçu	10	R\$ 6.810	R\$ 5.000	R\$ 10.000	1324,51
15 - Bacia do Jacuípe	8	R\$ 5.950	R\$ 4.500	R\$ 8.000	1364,87
16 - Piemonte da Diamantina	2	R\$ 6.000	R\$ 6.000	R\$ 6.000	0
17- Semi-Árido Nordeste II	8	R\$ 6.306	R\$ 3.500	R\$ 9.000	1874,74
18 - Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte	13	R\$ 6.131	R\$ 4.000	R\$ 8.000	1223,65
19 - Portal do Sertão	11	R\$ 5.127	R\$ 2.200	R\$ 8.000	1743,61
20 - Vitória da Conquista	16	R\$ 7.434	R\$ 4.250	R\$ 10.000	1539,13
21 - Recôncavo	8	R\$ 6.269	R\$ 5.000	R\$ 7.000	782,37
22 - Médio Rio das Contas	8	R\$ 6.400	R\$ 5.000	R\$ 8.200	1256,98
23 - Bacia do Rio Corrente	7	R\$ 7.171	R\$ 6.000	R\$ 8.500	942,89
24 - Território Itaparica	3	R\$ 7.110	R\$ 4.330	R\$ 10.000	2836,6
25 - Piemonte Norte do Itapicuru	4	R\$ 7.500	R\$ 6.000	R\$ 9.000	1290,99
26 - Metropolitana de Salvador	8	R\$ 5.730	R\$ 4.439	R\$ 7.000	866,27
Conjunto	229	R\$ 6.704	R\$ 2.200	R\$ 13.000	1717,4

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Em relação aos salários de enfermeiros, observou-se que o menor salário praticado foi de 1.200 reais e o maior de 6.200. A maior média encontrada foi para o vínculo “cargo comissionado”, no valor de 3.000 reais. Em relação ao porte de municípios, observa-se pouca variação de valores nos salários de enfermeiros. No geral, os salários médios variam pouco entre os vínculos praticados, sendo a remuneração média dos contratos celetistas e temporários ligeiramente maiores. Da mesma forma, entre as macro-regiões podemos dizer que as variações de remuneração são quase inexistentes.

Tabela 33: Salários praticados para Enfermeiros contratados diretamente, por tipo de vínculo – Bahia, 2009.

	Estatutário	CLT	Temporário	Comissionado
Frequência	52	19	215	2
Média	R\$ 2.524	R\$ 2.700	R\$ 2.702	R\$ 3.000
Desvio Padrão	537	574	584	0
Mínimo	R\$ 1.200	R\$ 1.800	R\$ 1.450	R\$ 3.000
Máximo	R\$ 3.700	R\$ 3.800	R\$ 6.200	R\$ 3.000

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 34: Salários praticados para Enfermeiros contratados diretamente, por tipo de vínculo segundo porte dos Municípios – Bahia, 2009.

Porte	Estatutário	CLT	Temporário	Comissionado
Frequência	52	19	215	2
1- Até 20 mil	R\$ 2.403	R\$ 2.745	R\$ 2.658	R\$ 3.000
2- 20 a 50 mil	R\$ 2.604	R\$ 2.575	R\$ 2.799	-
3- 50 a 100 mil	R\$ 2.843	R\$ 2.500	R\$ 2.774	R\$ 3.000
4- Mais de 100 mil	R\$ 2.300	R\$ 2.767	R\$ 2.640	-
Conjunto	R\$ 2.524	R\$ 2.700	R\$ 2.702	R\$ 3.000

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 35: Salários praticados para Enfermeiros contratados diretamente, por tipo de vínculo segundo Macro-região – Bahia, 2009.

Macro-região	Frequência	Estatutário	CLT	Temporário	Comissionado
Centro-Leste	53	R\$ 2.463	R\$ 2.700	R\$ 2.791	-
Centro-Norte	21	R\$ 3.125	R\$ 3.000	R\$ 2.872	-
Extremo-Sul	16	R\$ 2.420	-	R\$ 2.468	-
Leste	27	R\$ 2.750	R\$ 2.900	R\$ 2.804	R\$ 3.000
Nordeste	21	R\$ 3.000	R\$ 2.950	R\$ 2.758	-
Norte	17	2866,67	-	R\$ 2.869	-
Oeste	38	R\$ 2.588	R\$ 3.367	R\$ 2.755	-
Sudoeste	56	R\$ 2.315	R\$ 2.333	R\$ 2.566	R\$ 3.000
Sul	39	R\$ 2.329	R\$ 2.383	R\$ 2.504	-
Conjunto	288	R\$ 2.524	R\$ 2.700	R\$ 2.702	R\$ 3.000

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 36: Salários praticados para Enfermeiros contratados diretamente, por Tipo de Vínculo segundo Território de Identidade – Bahia, 2009.

Território de Identidade	Estatutário	CLT	Temporário	Comissionado
Frequência	52	19	215	2
01 - Irêce	R\$ 2.750	-	R\$ 2.703	-
02 - Velho Chico	R\$ 2.450	R\$ 3.000	R\$ 2.723	-
03 - Chapada Diamantina	R\$ 2.767	R\$ 3.800	R\$ 2.650	-
04 - Sisal	R\$ 2.500	R\$ 2.150	R\$ 2.856	-
05 - Litoral Sul	R\$ 2.250	R\$ 2.400	R\$ 2.857	-
06 - Baixo Sul	R\$ 2.500	-	R\$ 2.875	-
07 - Extremo Sul	R\$ 2.420	-	R\$ 2.468	-
08 - Itapetinga	R\$ 2.000	R\$ 2.000	R\$ 2.527	-
09 - Vale do Jiquiriçá	R\$ 2.400	R\$ 1.800	R\$ 2.362	-
10 - Sertão do São Francisco	R\$ 2.500	-	R\$ 3.450	-
11 - Oeste Baiano	R\$ 2.775	R\$ 3.550	R\$ 2.882	-
12 - Bacia do Paramirim	R\$ 2.950	R\$ 2.500	R\$ 2.500	-
13 - Sertão Produtivo	R\$ 2.300	R\$ 2.500	R\$ 2.535	R\$ 3.000
14 - Piemonte do Paraguaçu	R\$ 2.100	R\$ 3.000	R\$ 2.820	-
15 - Bacia do Jacuípe	R\$ 2.830	-	R\$ 2.888	-
16 - Piemonte da Diamantina	R\$ 3.500	-	R\$ 3.250	-
17- Semi-Árido Nordeste II	-	-	R\$ 2.949	-
18 - Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte	R\$ 3.000	R\$ 2.950	R\$ 2.696	-
19 - Portal do Sertão	R\$ 1.600	-	R\$ 2.576	-
20 - Vitória da Conquista	R\$ 2.093	-	R\$ 2.531	-
21 - Recôncavo	-	-	R\$ 2.881	-
22 - Médio Rio das Contas	R\$ 2.300	R\$ 2.650	R\$ 2.257	-
23 - Bacia do Rio Corrente	R\$ 2.350	-	R\$ 2.757	-
24 - Território Itaparica	-	-	R\$ 2.563	-
25 - Piemonte Norte do Itapicuru	R\$ 3.600	-	R\$ 3.095	-
26 - Metropolitana de Salvador	R\$ 3.000	R\$ 2.900	R\$ 2.840	R\$ 3.000
Conjunto	R\$ 2.524	R\$ 2.700	R\$ 2.702	R\$ 3.000

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Os salários de dentistas variaram entre um mínimo de 1.300 reais e um máximo de 6.000 reais. Os maiores salários médios encontrados foram em um único vínculo “cargo comissionado”, de 3.000 reais, e entre os contratos celetistas, com valor médio de 2.864 reais. Quase não existem diferenças marcantes no padrão de remuneração segundo porte de municípios, nem entre macro-região. Destaque para os salários médios praticados nas regiões Centro-leste e Centro-norte, que pagam, em média, 3.300 reais para os dentistas, e região Oeste, 3.500 reais, sendo estas médias correspondentes a vínculos celetistas.

Tabela 37: Salários praticados para Dentistas contratados diretamente, por tipo de vínculo – Bahia, 2009.

	Estatutário	CLT	Temporário	Comissionado
Frequência	46	11	189	1
Média	R\$ 2.498	R\$ 2.864	R\$ 2.686	R\$ 3.000
Desvio Padrão	620	679	572	0
Mínimo	R\$ 1.500	R\$ 2.000	R\$ 1.300	R\$ 3.000
Máximo	R\$ 4.000	R\$ 4.000	R\$ 6.000	R\$ 3.000

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 38: Salários praticados para Dentistas contratados diretamente, por tipo de vínculo segundo porte dos municípios– Bahia, 2009.

Porte	Estatutário	CLT	Temporário	Comissionado
Frequência	46	11	189	1
1- Até 20 mil	R\$ 2.389	R\$ 2.783	R\$ 2.625	-
2- 20 a 50 mil	R\$ 2.584	R\$ 3.650	R\$ 2.760	-
3- 50 a 100 mil	R\$ 2.800	R\$ 2.800	R\$ 2.842	R\$ 3.000
4- Mais de 100 mil	R\$ 2.300	R\$ 2.350	R\$ 2.900	-
Conjunto	R\$ 2.498	R\$ 2.864	R\$ 2.686	R\$ 3.000

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 39: Salários praticados para Dentistas contratados diretamente, por tipo de vínculo segundo macro-região– Bahia, 2009.

Macro-região	Frequência	Estatutário	CLT	Temporário	Comissionado
Centro-Leste	45	R\$ 2.580	R\$ 3.300	R\$ 2.656	-
Centro-Norte	15	R\$ 2.050	R\$ 3.300	R\$ 2.527	-
Extremo-Sul	16	R\$ 2.240	-	R\$ 2.427	-
Leste	28	R\$ 2.050	R\$ 2.500	R\$ 2.805	R\$ 3.000
Nordeste	18	R\$ 3.250	R\$ 2.600	R\$ 2.630	-
Norte	15	R\$ 2.533	-	R\$ 2.789	-
Oeste	30	R\$ 2.694	R\$ 3.500	R\$ 2.823	-
Sudoeste	49	R\$ 2.570	R\$ 2.000	R\$ 2.693	-
Sul	31	R\$ 2.400	R\$ 2.750	R\$ 2.650	-
Conjunto	247	R\$ 2.498	R\$ 2.864	R\$ 2.686	R\$ 3.000

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 40: Salários praticados para Dentistas contratados diretamente, por Tipo de Vínculo segundo Território de Identidade – Bahia, 2009.

Território de Identidade	Estatutário	CLT	Temporário	Comissionado
Frequência	46	11	189	1
01 - Irêce	R\$ 1.825	-	R\$ 2.399	-
02 - Velho Chico	R\$ 2.867	-	R\$ 2.825	-
03 - Chapada Diamantina	R\$ 2.667	R\$ 3.800	R\$ 2.773	-
04 - Sisal	-	R\$ 2.800	R\$ 2.522	-
05 - Litoral Sul	R\$ 2.433	R\$ 2.900	R\$ 2.493	-
06 - Baixo Sul	R\$ 2.600	-	R\$ 3.000	-
07 - Extremo Sul	R\$ 2.240	-	R\$ 2.427	-
08 - Itapetinga	R\$ 1.500	-	R\$ 2.333	-
09 - Vale do Jiquiriçá	R\$ 2.267	-	R\$ 2.624	-
10 - Sertão do São Francisco	R\$ 2.500	-	R\$ 3.610	-
11 - Oeste Baiano	R\$ 2.488	R\$ 3.500	R\$ 2.778	-
12 - Bacia do Paramirim	-	R\$ 2.000	R\$ 2.450	-
13 - Sertão Produtivo	R\$ 2.800	-	R\$ 2.820	-
14 - Piemonte do Paraguaçu	-	R\$ 3.300	R\$ 2.831	-
15 - Bacia do Jacuípe	R\$ 2.950	-	R\$ 2.492	-
16 - Piemonte da Diamantina	R\$ 2.500	-	R\$ 2.750	-
17- Semi-Árido Nordeste II	R\$ 1.500	-	R\$ 2.730	-
18 - Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte	R\$ 3.250	R\$ 2.600	R\$ 2.662	-
19 - Portal do Sertão	R\$ 2.000	-	R\$ 2.478	-
20 - Vitória da Conquista	R\$ 2.500	-	R\$ 2.623	-
21 - Recôncavo	-	-	R\$ 2.794	-
22 - Médio Rio das Contas	R\$ 2.500	R\$ 2.300	R\$ 2.650	-
23 - Bacia do Rio Corrente	R\$ 3.000	-	R\$ 3.017	-
24 - Território Itaparica	-	-	R\$ 2.650	-
25 - Piemonte Norte do Itapicuru	R\$ 3.600	-	R\$ 3.000	-
26 - Metropolitana de Salvador	R\$ 1.600	R\$ 2.500	R\$ 2.950	R\$ 3.000
Conjunto	R\$ 2.498	R\$ 2.864	R\$ 2.686	R\$ 3.000

Fonte: Pesquisa "Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia" - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

No conjunto dos municípios pesquisados, os salários de dentistas e enfermeiros correspondem, respectivamente, a 40,1% e a 40,3% dos salários médios dos médicos. Estes representam, em média, os seguintes valores: médicos, 6.704,00, dentistas, 2.686,00 e enfermeiros, 2.702,00.

Tabela 41: Proporção entre salários praticados para Médicos, Enfermeiros e Dentistas segundo Porte do Município (Contratação Direta – Vínculo Temporário) – Bahia, 2009.

Porte	Médicos = 100	Enfermeiros		Dentistas	
		Salário	%	Salário	%
1- Até 20 mil	R\$ 6.782	R\$ 2.658	39,2	R\$ 2.625	38,7
2- 20 a 50 mil	R\$ 6.752	R\$ 2.799	41,5	R\$ 2.760	40,9
3- 50 a 100 mil	R\$ 6.714	R\$ 2.774	41,3	R\$ 2.842	42,3
4- Mais de 100 mil	R\$ 5.160	R\$ 2.640	51,2	R\$ 2.900	56,2
Conjunto	R\$ 6.704	R\$ 2.702	40,3	R\$ 2.686	40,1

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 42: Proporção entre salários praticados para Médicos, Enfermeiros e Dentistas segundo Território de Identidade (Contratação Direta – Vínculo Temporário) – Bahia, 2009.

Território de Identidade	Médicos = 100	Enfermeiros		Dentistas	
		Salário	%	Salário	%
01 - Irêce	R\$ 7.600	R\$ 2.703	35,6	R\$ 2.399	31,6
02 - Velho Chico	R\$ 8.191	R\$ 2.723	33,2	R\$ 2.825	34,5
03 - Chapada Diamantina	R\$ 7.115	R\$ 2.650	37,2	R\$ 2.773	39,0
04 - Sisal	R\$ 5.822	R\$ 2.856	49,0	R\$ 2.522	43,3
05 - Litoral Sul	R\$ 5.173	R\$ 2.857	55,2	R\$ 2.493	48,2
06 - Baixo Sul	R\$ 5.650	R\$ 2.875	50,9	R\$ 3.000	53,1
07 - Extremo Sul	R\$ 6.208	R\$ 2.468	39,8	R\$ 2.427	39,1
08 - Itapetinga	R\$ 6.200	R\$ 2.527	40,8	R\$ 2.333	37,6
09 - Vale do Jiquiriçá	R\$ 6.875	R\$ 2.362	34,3	R\$ 2.624	38,2
10 - Sertão do São Francisco	R\$ 6.833	R\$ 3.450	50,5	R\$ 3.610	52,8
11 - Oeste Baiano	R\$ 7.745	R\$ 2.882	37,2	R\$ 2.778	35,9
12 - Bacia do Paramirim	R\$ 7.750	R\$ 2.500	32,3	R\$ 2.450	31,6
13 - Sertão Produtivo	R\$ 7.885	R\$ 2.535	32,2	R\$ 2.820	35,8
14 - Piemonte do Paraguaçu	R\$ 6.810	R\$ 2.820	41,4	R\$ 2.831	41,6
15 - Bacia do Jacuípe	R\$ 5.950	R\$ 2.888	48,5	R\$ 2.492	41,9
16 - Piemonte da Diamantina	R\$ 6.000	R\$ 3.250	54,2	R\$ 2.750	45,8
17- Semi-Árido Nordeste II	R\$ 6.306	R\$ 2.949	46,8	R\$ 2.730	43,3
18 - Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte	R\$ 6.131	R\$ 2.696	44,0	R\$ 2.662	43,4
19 - Portal do Sertão	R\$ 5.127	R\$ 2.576	50,2	R\$ 2.478	48,3
20 - Vitória da Conquista	R\$ 7.434	R\$ 2.531	34,0	R\$ 2.623	35,3
21 - Recôncavo	R\$ 6.269	R\$ 2.881	46,0	R\$ 2.794	44,6
22 - Médio Rio das Contas	R\$ 6.400	R\$ 2.257	35,3	R\$ 2.650	41,4
23 - Bacia do Rio Corrente	R\$ 7.171	R\$ 2.757	38,4	R\$ 3.017	42,1
24 - Território Itaparica	R\$ 7.110	R\$ 2.563	36,0	R\$ 2.650	37,3
25 - Piemonte Norte do Itapicuru	R\$ 7.500	R\$ 3.095	41,3	R\$ 3.000	40,0
26 - Metropolitana de Salvador	R\$ 5.730	R\$ 2.840	49,6	R\$ 2.950	51,5
Conjunto	R\$ 6.704	R\$ 2.702	40,3	R\$ 2.686	40,1

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

O estudo também analisou o pagamento de incentivos monetários e não-monetários, demonstrando que, para os médicos, os incentivos monetários são utilizados em apenas 8,4% dos municípios pesquisados e os não-monetários, em 59,0%. No caso de incentivos monetários, o seu uso está condicionado, na maior parte das vezes (63,6%) ao exercício em áreas rurais. Entre os incentivos não monetários, destacam-se alimentação (72,7%), transporte (65,6%) e moradia (44,8%). Enfermeiros e dentistas recebem incentivos monetários em 7,3% e 4,2% dos municípios pesquisados e respectivamente 55,6% e 47,9% de incentivos não monetários.

Tabela 43: Pagamento de Incentivos Monetários e Não-monetários para Médicos, segundo Porte dos Municípios – Bahia, 2009.

Porte	Incentivos Monetários		Incentivos Não monetários	
	n	%	n	%
1- Até 20 mil	9	3,4	99	37,9
2- 20 a 50 mil	8	3,1	38	14,6
3- 50 a 100 mil	3	1,1	11	4,2
4-Mais de 100 mil	2	0,8	6	2,3
Total	22	8,4	154	59,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Tabela 44: Fatores a que estão vinculados os incentivos monetários pagos a Médicos– Bahia, 2009.

Fator	n	%
Metas, resultados, produtividade, etc	7	31,8
Exercício em áreas rurais	14	63,6
Exercício em áreas urbanas periféricas inseguras e ou com dificuldade de acesso	2	9,1
Outro tipo de fator	6	27,3

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Tabela 45: Incentivos não monetários para médicos, segundo o tipo de incentivo – Bahia, 2009.

Incentivos Não-monetários	n	%
Alimentação	112	72,7
Transporte	101	65,6
Moradia	69	44,8
Bolsa Educação para familiares	4	2,6
Capacitação profissional (treinamentos, especialização, etc.)	29	18,8
Turno livre para estudo	19	12,3
Liberação do profissional para participar de congressos, oficinas de trabalho, cursos e atividades de EP, GD., etc.	37	24,0
Oportunidades de trabalho extra em hospitais, plantões etc.	29	18,8
Assistência Médica-Odontológica	8	5,2
Turnos reduzidos/folgas semanais	27	17,5

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 46: Pagamento de Incentivos Monetários e Não-monetários para Enfermeiros, segundo Porte dos Municípios – Bahia, 2009.

Porte	Incentivos Monetários		Incentivos Não-monetários	
	N	%	n	%
1- Até 20 mil	12	4,6	93	35,6
2- 20 a 50 mil	5	1,9	37	14,2
3- 50 a 100 mil	1	0,4	9	3,4
4-Mais de 100 mil	1	0,4	6	2,3
Total	19	7,3	145	55,6

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 47: Pagamento de Incentivos Monetários e Não-monetários para Dentistas, segundo Porte dos Municípios – Bahia, 2009.

Porte	Incentivos Monetários		Incentivos Não-monetários	
	N	%	n	%
1- Até 20 mil	5	1,9	74	28,4
2- 20 a 50 mil	4	1,5	35	13,4
3- 50 a 100 mil	1	0,4	10	3,8
4-Mais de 100 mil	1	0,4	6	2,3
Total	11	4,2	125	47,9

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Em relação à rotatividade dos médicos, foram analisados o tempo médio de permanência de médicos na ESF e a dificuldade de preenchimento de postos vagos. A maior parte dos gestores entrevistados relatou tempo médio de permanência de menos de 1 ano em 45,2% dos municípios e em 28,4%, considerando o tempo de 1 a 2 anos. Dessa forma, 73,8% dos médicos deixam o programa no período de até 2 anos. Os gestores consideram que os índices de rotatividade são muito altos em áreas rurais (24,9%) e em áreas urbanas periféricas com dificuldade de acesso (19,2%). No entanto, parte significativa dos municípios entrevistados (45,0%) considera que os índices de rotatividade em áreas rurais, periféricas ou inseguras são baixos.

Tabela 48: Distribuição dos municípios pesquisados segundo o Tempo médio de permanência do médico no PSF – Bahia, 2009.

Tempo Médio	n	%	% acumulado
Até 6 meses	36	13,8	13,8
De 7 a 12 meses	82	31,4	45,2
De 1 a 2 anos	74	28,4	73,6
De 2 a 3 anos	27	10,3	83,9
De 3 a 4 anos	17	6,5	90,4
Mais de 4 anos	4	1,5	92,0
Não há rotatividade	12	4,6	96,6
NS/NR	9	3,4	100,0
Total	261	100,0	-

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 49: Distribuição dos municípios pesquisados segundo Índices de rotatividade dos médicos nas equipes do PSF – Bahia, 2009.

Locais	Muito altos		Relativamente altos		Baixos		Não há rotatividade		Não sabe/ Não resposta	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Em áreas rurais	65	24,9	85	32,6	108	41,4	1	0,4	2	0,8
Em áreas urbanas inseguras	40	15,3	98	37,5	119	45,6	1	0,4	3	1,1
Em áreas urbanas periféricas com dificuldade de acesso	50	19,2	88	33,7	118	45,2	1	0,4	4	1,5
Em outros locais	42	16,1	98	37,5	119	45,6	0	0,0	2	0,8
Em geral	58	22,2	95	36,4	92	35,2	0	0,0	16	6,1

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Com respeito à dificuldade de preenchimento de posto vago de médico na ESF, 54,0% dos municípios considera “muito difícil” e 28,0% “relativamente difícil”, destacando-se as macro-regiões Extremo-sul, Nordeste e Sul, como as que possuem maior percentual de municípios relatando muita dificuldade no preenchimento de vagas.

Segundo 34,1% dos municípios o preenchimento das vagas é realizado no prazo de até 1 mês. Em relação aos médicos, menos de 20,0% dos municípios pesquisados relataram que o tempo médio para preenchimento das vagas ultrapassa os 3 meses. Para os enfermeiros, metade dos entrevistados pode levar até 2 anos para preenchimento das vagas, enquanto que para os dentistas 48,7% demora até 2 anos e meio, demonstrando que parte significativa dos municípios (acima de 50%) ficam longos períodos (entre 2 e 6 anos) sem enfermeiros e dentistas nos seus quadros.

Tabela 50: Distribuição dos municípios pesquisados, por dificuldade de preenchimento de posto vago de médico do PSF segundo Porte do Município – Bahia, 2009.

Porte	Muito difícil		Relativamente difícil		Não existe dificuldade		Não sabe		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1- Até 20 mil	87	55,8	40	25,6	28	17,9	1	0,6	156	100,0
2- 20 a 50 mil	44	60,3	17	23,3	12	16,4	0	0,0	73	100,0
3- 50 a 100 mil	5	23,8	12	57,1	4	19,0	0	0,0	21	100,0
4-Mais de 100 mil	5	45,5	4	36,4	2	18,2	0	0,0	11	100,0
Total	141	54,0	73	28,0	46	17,6	1	0,4	261	100,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 51: Distribuição dos municípios pesquisados, por dificuldade de preenchimento de posto vago de médico do PSF segundo Macro-região – Bahia, 2009.

Macro-região	Muito difícil		Relativamente difícil		Não existe dificuldade		Não sabe		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Centro-Leste	25	52,1	15	31,3	8	16,7	0	0,0	48	100,0
Centro-Norte	11	57,9	4	21,1	3	15,8	1	5,3	19	100,0
Extremo-Sul	8	61,5	5	38,5	0	0,0	0	0,0	13	100,0
Leste	12	40,0	10	33,3	8	26,7	0	0,0	30	100,0
Nordeste	14	70,0	4	20,0	2	10,0	0	0,0	20	100,0
Norte	8	50,0	4	25,0	4	25,0	0	0,0	16	100,0
Oeste	17	56,7	8	26,7	5	16,7	0	0,0	30	100,0
Sudoeste	23	44,2	18	34,6	11	21,2	0	0,0	52	100,0
Sul	23	69,7	5	15,2	5	15,2	0	0,0	33	100,0
Total	141	54,0	73	28,0	46	17,6	1	0,4	261	100,0

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 52: Distribuição dos municípios pesquisados por dificuldade de preenchimento de posto vago de médico do PSF, segundo Território de identidade do Município – Bahia, 2009.

Território de Identidade	Muito difícil		Relativamente difícil		Não existe dificuldade		Não sabe		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
01 - Irêce	7	53,8	4	30,8	1	7,7	1	7,7	13	100
02 - Velho Chico	6	50,0	3	25,0	3	25,0	0	0,0	12	100
03 - Chapada Diamantina	10	66,7	4	26,7	1	6,7	0	0,0	15	100
04 - Sisal	6	54,5	2	18,2	3	27,3	0	0,0	11	100
05 - Litoral Sul	6	54,5	2	18,2	3	27,3	0	0,0	11	100
06 - Baixo Sul	3	75,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	4	100
07 - Extremo Sul	8	61,5	5	38,5	0	0,0	0	0,0	13	100
08 - Itapetinga	1	20,0	2	40,0	2	40,0	0	0,0	5	100
09 - Vale do Jiquiriçá	8	57,1	3	21,4	3	21,4	0	0,0	14	100
10 - Sertão do São Francisco	1	16,7	2	33,3	3	50,0	0	0,0	6	100
11 - Oeste Baiano	5	45,5	4	36,4	2	18,2	0	0,0	11	100
12 - Bacia do Paramirim	5	71,4	0	0,0	2	28,6	0	0,0	7	100
13 - Sertão Produtivo	3	23,1	7	53,8	3	23,1	0	0,0	13	100
14 - Piemonte do Paraguaçu	7	70,0	1	10,0	2	20,0	0	0,0	10	100
15 - Bacia do Jacuípe	6	54,5	3	27,3	2	18,2	0	0,0	11	100
16 - Piemonte da Diamantina	1	33,3	1	33,3	1	33,3	0	0,0	3	100
17- Semi-Árido Nordeste II	8	88,9	1	11,1	0	0,0	0	0,0	9	100
18 - Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte	8	50,0	5	31,3	3	18,8	0	0,0	16	100
19 - Portal do Sertão	5	45,5	5	45,5	1	9,1	0	0,0	11	100
20 - Vitória da Conquista	10	52,6	6	31,6	3	15,8	0	0,0	19	100
21 - Recôncavo	4	36,4	4	36,4	3	27,3	0	0,0	11	100
22 - Médio Rio das Contas	9	90,0	0	0,0	1	10,0	0	0,0	10	100
23 - Bacia do Rio Corrente	7	77,8	1	11,1	1	11,1	0	0,0	9	100
24 - Território Itaparica	2	50,0	1	25,0	1	25,0	0	0,0	4	100
25 - Piemonte Norte do Itapicuru	2	50,0	2	50,0	0	0,0	0	0,0	4	100
26 - Metropolitana de Salvador	3	33,3	4	44,4	2	22,2	0	0,0	9	100
Total	141	54,0	73	28,0	46	17,6	1	0,4	261	100

Fonte: Pesquisa "Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia" - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Tabela 53: Distribuição dos municípios pesquisados segundo o tempo médio para o preenchimento de posto vago de médicos – Bahia, 2009.

Tempo	n	%	% acumulado
Imediato	4	1,5	1,5
1 dia	2	0,8	2,3
1 semana	3	1,1	3,4
10 dias	2	0,8	4,2
15 dias	7	2,7	6,9
Dias	3	1,1	8,0
20 dias	4	1,5	9,6
Semanas	12	4,6	14,2
1 mês	52	19,9	34,1
40 dias	3	1,1	35,2
45 dias	2	0,8	36,0
2 meses	43	16,5	52,5
3 meses	65	24,9	77,4
4 meses	11	4,2	81,6
5 meses	8	3,1	84,7
6 meses	9	3,4	88,1
8 meses	2	0,8	88,9
10 meses	1	0,4	89,3
Meses	18	6,9	96,2
1 ano	1	0,4	96,6
3 anos	1	0,4	96,9
Não sabe	5	1,9	98,9
Não se aplica	3	1,1	100,0
Total	261	100,0	

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 54: Distribuição dos municípios pesquisados segundo o tempo médio para o preenchimento de posto vago de enfermeiros – Bahia, 2009.

Tempo	n	%	% acumulado
3 meses	1	0,4	0,4
4 meses	1	0,4	0,8
5 meses	1	0,4	1,1
6 meses	10	3,8	5,0
8 meses	2	0,8	5,7
9 meses	1	0,4	6,1
10 meses	1	0,4	6,5
11 meses	1	0,4	6,9
1 ano	35	13,4	20,3
15 meses	1	0,4	20,7
2 anos	77	29,5	50,2
18 meses	8	3,1	53,3
30 meses	3	1,1	54,4
3 anos	56	21,5	75,9
4 anos	28	10,7	86,6
Mais de 5 anos	8	3,1	89,7
Não sabe	4	1,5	91,2
Não se aplica	23	8,8	100,0
Total	261	100,0	

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Tabela 55: Distribuição dos municípios pesquisados segundo o tempo médio para o preenchimento de posto vago de dentistas – Bahia, 2009.

Tempo	n	%	% acumulado
1 mês	1	0,4	0,4
5 meses	1	0,4	0,8
6 meses	9	3,4	4,2
8 meses	1	0,4	4,6
10 meses	3	1,1	5,7
12 meses	46	17,6	23,4
15 meses	5	1,9	25,3
16 meses	4	1,5	26,8
18 meses	3	1,1	28,0
20 meses	1	0,4	28,4
24 meses	50	19,2	47,5
30 meses	3	1,1	48,7
36 meses	47	18,0	66,7
48 meses	29	11,1	77,8
50 meses	1	0,4	78,2
5 anos	4	1,5	79,7
6 anos	2	0,8	80,5
7 anos	1	0,4	80,8
10 anos	2	0,8	81,6
Não sabe	6	2,3	83,9
Não se aplica	42	16,1	100,0
Total	261	100,0	

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Foram analisados os fatores considerados mais importantes para fixação dos médicos na ESF. Remuneração aparece como a razão mais importante, citada por 85,1% dos entrevistados. Em seguida, aparecem “boas condições de trabalho” (40,2%) e “existência de vínculo trabalhista” (37,2%), como os fatores que apresentam como mais importantes. Quando somamos os fatores considerados como mais importantes com os considerados com alguma importância, encontramos a maioria dos municípios (acima de 65%) destacando os fatores relacionados ao desempenho das suas atividades: “boas condições de trabalho”, “disponibilidade de instrumentos e equipamentos necessários para o trabalho”, “possibilidade de referenciamento ao cuidado terapêutico especializado” e “ter recurso a exames propedêuticos”. No outro extremo, indicadas como a menos importante ou que não tem nenhuma importância,

nos dois casos, com cerca de 60% de citações estão “oportunidade de trabalho para o cônjuge” e “oportunidade de atividades de lazer e cultura no município”. Finalmente, a maioria dos entrevistados (acima de 80%) consideram que os fatores importantes para fixação de dentistas e enfermeiros são, em geral, os mesmos dos médicos.

Tabela 56: Distribuição dos municípios pesquisados segundo Fatores considerados mais importantes para fixação do médico no PSF – Bahia, 2009.

Fatores que considera mais importantes para fixação do medico no PSF	É a mais importante razão ou está entre as mais importantes		Tem alguma importância		É a menos ou das menos importantes		Não tem nenhuma importância	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Remuneração	222	85,1	28	10,7	5	1,9	6	2,3
Possibilidade de discussão de casos com colegas	55	21,1	90	34,5	51	19,5	65	24,9
Possibilidade de referenciamento ao cuidado terapêutico especializado	59	22,6	115	44,1	45	17,2	42	16,1
Recurso a exames propedêuticos (laboratório, imagenologia)	61	23,4	114	43,7	45	17,2	41	15,7
Boas condições de trabalho/Bom ambiente de trabalho	105	40,2	96	36,8	27	10,3	33	12,6
Existência de vínculo trabalhista (proteção previdenciária/social/etc.)	97	37,2	73	28,0	35	13,4	56	21,5
Disponibilidade de instrumentos e equipamentos necessários ao trabalho	85	32,6	99	37,9	37	14,2	40	15,3
Oportunidade de outros trabalhos/empregos concomitantemente	60	23,0	98	37,5	49	18,8	54	20,7
Oportunidade de trabalho para o cônjuge	31	11,9	76	29,1	86	33,0	68	26,1
Acesso à educação de nível médio de qualidade para os filhos na região	51	19,5	80	30,7	68	26,1	62	23,8
Flexibilidade Gerencial (turnos flexíveis)	56	21,5	111	42,5	47	18,0	47	18,0
Oportunidade de atividades de lazer e cultura no município	27	10,3	80	30,7	78	29,9	76	29,1
Oferta de Capacitação	73	28,0	101	38,7	38	14,6	49	18,8

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Tabela 57: Distribuição dos municípios pesquisados segundo respostas à questão “Os fatores importantes para fixação do enfermeiro e do dentista no PSF são os mesmos fatores importantes para fixação do médico?” – Bahia, 2009.

	N	Enfermeiros		Dentistas	
		Sim	%	Sim	%
1- Até 20 mil	156	134	85,9	129	82,7
2- 20 a 50 mil	73	65	89,0	62	84,9
3- 50 a 100 mil	21	16	76,2	15	71,4
4- Mais de 100 mil	11	9	81,8	9	81,8
Total	261	224	85,8	215	82,4

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 58: Distribuição dos municípios pesquisados por grau de importância da Remuneração como um fator de fixação do médico no PSF, segundo Porte do Município – Bahia, 2009.

Porte	N	Remuneração							
		É a mais importante razão ou está entre as mais importantes		Tem alguma importância		É a menos ou das menos importantes		Não tem nenhuma importância	
		n	%	n	%	n	%	n	%
1- Até 20 mil	156	135	86,5	14	9,0	3	1,9	4	2,6
2- 20 a 50 mil	73	64	87,7	8	11,0	0	0,0	1	1,4
3- 50 a 100 mil	21	14	66,7	6	28,6	1	4,8	0	0,0
4- Mais de 100 mil	11	9	81,8	0	0,0	1	9,1	1	9,1
Total	261	222	85,1	28	10,7	5	1,9	6	2,3

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 59: Distribuição dos municípios pesquisados por grau de importância da Remuneração como um fator de fixação do médico no PSF, segundo Macrorregião – Bahia, 2009.

Macro-região	N	Remuneração							
		É a mais importante razão ou está entre as mais importantes		Tem alguma importância		É a menos ou das menos importantes		Não tem nenhuma importância	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Centro-Leste	48	38	79,2	8	16,7	1	2,1	1	2,1
Centro-Norte	19	16	84,2	3	15,8	0	0,0	0	0,0
Extremo-Sul	13	10	76,9	2	15,4	1	7,7	0	0,0
Leste	30	24	80,0	5	16,7	0	0,0	1	3,3
Nordeste	20	18	90,0	2	10,0	0	0,0	0	0,0
Norte	16	13	81,3	2	12,5	0	0,0	1	6,3
Oeste	30	26	86,7	3	10,0	0	0,0	1	3,3
Sudoeste	52	46	88,5	1	1,9	3	5,8	2	3,8
Sul	33	31	93,9	2	6,1	0	0,0	0	0,0
Total	261	222	85,1	28	10,7	5	1,9	6	2,3

Fonte: Pesquisa “Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia” - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFMG.

Tabela 60: Distribuição dos municípios pesquisados por grau de importância da Remuneração como um fator de fixação do médico no PSF, segundo Território de Identidade – Bahia, 2009.

Território de Identidade	N	Remuneração							
		É a mais importante razão ou está entre as mais importantes		Tem alguma importância		É a menos ou das menos importantes		Não tem nenhuma importância	
		n	%	n	%	n	%	n	%
01 - Irêce	13	10	76,9	3	23,1	0	0,0	0	0,0
02 - Velho Chico	12	11	91,7	0	0,0	0	0,0	1	8,3
03 - Chapada Diamantina	15	14	93,3	1	6,7	0	0,0	0	0,0
04 - Sisal	11	10	90,9	0	0,0	0	0,0	1	9,1
05 - Litoral Sul	11	9	81,8	2	18,2	0	0,0	0	0,0
06 - Baixo Sul	4	4	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
07 - Extremo Sul	13	10	76,9	2	15,4	1	7,7	0	0,0
08 - Itapetinga	5	4	80,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0
09 - Vale do Jiquiriçá	14	12	85,7	2	14,3	0	0,0	0	0,0
10 - Sertão do São Francisco	6	4	66,7	1	16,7	0	0,0	1	16,7
11 - Oeste Baiano	11	10	90,9	0	0,0	0	0,0	1	9,1
12 - Baía do Paramirim	7	5	71,4	0	0,0	2	28,6	0	0,0
13 - Sertão Produtivo	13	11	84,6	1	7,7	1	7,7	0	0,0
14 - Piemonte do Paraguaçu	10	8	80,0	2	20,0	0	0,0	0	0,0
15 - Baía do Jacuípe	11	7	63,6	3	27,3	1	9,1	0	0,0
16 - Piemonte da Diamantina	3	3	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
17- Semi-Árido Nordeste II	9	9	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
18 - Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte	16	13	81,3	3	18,8	0	0,0	0	0,0
19 - Portal do Sertão	11	10	90,9	1	9,1	0	0,0	0	0,0
20 - Vitória da Conquista	19	19	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
21 - Recôncavo	11	8	72,7	2	18,2	0	0,0	1	9,1
22 - Médio Rio das Contas	10	10	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
23 - Baía do Rio Corrente	9	6	66,7	3	33,3	0	0,0	0	0,0
24 - Território Itaparica	4	4	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
25 - Piemonte Norte do Itapicuru	4	2	50,0	2	50,0	0	0,0	0	0,0
26 - Metropolitana de Salvador	9	9	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	261	222	85,1	28	10,7	5	1,9	6	2,3

Fonte: Pesquisa "Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia" - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFG.

Tabela 61: Distribuição dos municípios pesquisados por grau de importância da Existência de Vínculo Trabalhista como um fator de fixação do médico no PSF, segundo Porte do Município - Bahia, 2009.

Porte	N	Existência de Vínculo Trabalhista							
		É a mais importante razão ou está entre as mais importantes		Tem alguma importância		É a menos ou das menos importantes		Não tem nenhuma importância	
		n	%	n	%	n	%	n	%
1- Até 20 mil	156	62	39,7	43	27,6	18	11,5	33	21,2
2- 20 a 50 mil	73	23	31,5	21	28,8	13	17,8	16	21,9
3- 50 a 100 mil	21	7	33,3	7	33,3	3	14,3	4	19,0
4-Mais de 100 mil	11	5	45,5	2	18,2	1	9,1	3	27,3
Total	261	97	37,2	73	28,0	35	13,4	56	21,5

Fonte: Pesquisa "Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia" - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Tabela 62: Distribuição dos municípios pesquisados por grau de importância da Existência de Vínculo Trabalhista como um fator de fixação do médico no PSF, segundo Macrorregião – Bahia, 2009.

Macro-região	N	Existência de Vínculo Trabalhista							
		É a mais importante razão ou está entre as mais importantes		Tem alguma importância		É a menos ou das menos importantes		Não tem nenhuma importância	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Centro-Leste	48	19	39,6	15	31,3	3	6,3	11	22,9
Centro-Norte	19	8	42,1	7	36,8	1	5,3	3	15,8
Extremo-Sul	13	3	23,1	6	46,2	1	7,7	3	23,1
Leste	30	10	33,3	12	40,0	4	13,3	4	13,3
Nordeste	20	14	70,0	5	25,0	1	5,0	0	0,0
Norte	16	4	25,0	4	25,0	3	18,8	5	31,3
Oeste	30	11	36,7	9	30,0	4	13,3	6	20,0
Sudoeste	52	16	30,8	6	11,5	12	23,1	18	34,6
Sul	33	12	36,4	9	27,3	6	18,2	6	18,2
Total	261	97	37,2	73	28,0	35	13,4	56	21,5

Fonte: Pesquisa "Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia" - 2009 – EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Tabela 63: Distribuição dos municípios pesquisados por grau de importância da Existência de Vínculo Trabalhista como um fator de fixação do médico no PSF, segundo Território de Identidade - Bahia, 2009.

Território de Identidade	N	Existência de Vínculo Trabalhista							
		É a mais importante razão ou está entre as mais importantes		Tem alguma importância		É a menos ou das menos importantes		Não tem nenhuma importância	
		n	%	n	%	n	%	n	%
01 - Irêce	13	5	38,5	3	23,1	1	7,7	4	30,8
02 - Velho Chico	12	3	25,0	2	16,7	3	25,0	4	33,3
03 - Chapada Diamantina	15	7	46,7	2	13,3	2	13,3	4	26,7
04 - Sisal	11	3	27,3	5	45,5	1	9,1	2	18,2
05 - Litoral Sul	11	3	27,3	3	27,3	3	27,3	2	18,2
06 - Baixo Sul	4	1	25,0	1	25,0	0	0,0	2	50,0
07 - Extremo Sul	13	3	23,1	6	46,2	1	7,7	3	23,1
08 - Itapetinga	5	0	0,0	1	20,0	2	40,0	2	40,0
09 - Vale do Jiquiriçá	14	6	42,9	4	28,6	3	21,4	1	7,1
10 - Sertão do São Francisco	6	2	33,3	1	16,7	0	0,0	3	50,0
11 - Oeste Baiano	11	3	27,3	4	36,4	2	18,2	2	18,2
12 - Bacia do Paramirim	7	3	42,9	0	0,0	2	28,6	2	28,6
13 - Sertão Produtivo	13	2	15,4	1	7,7	2	15,4	8	61,5
14 - Piemonte do Paraguaçu	10	5	50,0	3	30,0	1	10,0	1	10,0
15 - Bacia do Jacuípe	11	5	45,5	4	36,4	1	9,1	1	9,1
16 - Piemonte da Diamantina	3	1	33,3	2	66,7	0	0,0	0	0,0
17- Semi-Árido Nordeste II	9	6	66,7	0	0,0	0	0,0	3	33,3
18 - Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte	16	8	50,0	6	37,5	1	6,3	1	6,3
19 - Portal do Sertão	11	3	27,3	6	54,5	0	0,0	2	18,2
20 - Vitória da Conquista	19	9	47,4	3	15,8	4	21,1	3	15,8
21 - Recôncavo	11	2	18,2	6	54,5	1	9,1	2	18,2
22 - Médio Rio das Contas	10	5	50,0	2	20,0	1	10,0	2	20,0
23 - Bacia do Rio Corrente	9	5	55,6	3	33,3	0	0,0	1	11,1
24 - Território Itaparica	4	1	25,0	3	75,0	0	0,0	0	0,0
25 - Piemonte Norte do Itapicuru	4	2	50,0	0	0,0	2	50,0	0	0,0
26 - Metropolitana de Salvador	9	4	44,4	2	22,2	2	22,2	1	11,1
Total	261	97	37,2	73	28,0	35	13,4	56	21,5

Fonte: Pesquisa "Mercado de Trabalho dos profissionais de nível superior que atuam no Programa de Saúde da Família na Bahia" - 2009 - EPSM/NESCON/FM/UFGM.

Tabela 64: Número de admitidos, salários médios de admissão e média de horas semanais contratuais de Médicos em regime celetista, segundo municípios baianos onde foram realizadas admissões. Bahia, Janeiro a Outubro de 2008.

Município	Frequência	Salário Mensal Médio	Média de Horas Contratadas
Salvador	818	2.456,47	25
Vitoria da Conquista	20	6.437,95	32
Camacari	16	4.200,44	41
Lauro de Freitas	6	2.692,00	28
Macarani	5	2.600,00	20
Esplanada	4	2.902,00	38
Itabuna	4	6.357,50	32
Simoies Filho	4	3.559,25	33
Dias D Avila	3	1.981,00	44
Serrinha	3	2.529,67	44
Feira de Santana	2	4.750,00	25
Itamaraju	2	2.171,00	10
Juazeiro	2	1.894,00	32
Sao Francisco do Conde	2	6.280,00	22
Aracas	1	415	18
Barra	1	3.000,00	44
Caetite	1	4.000,00	42
Catu	1	2.300,00	12
Eunapolis	1	2.576,00	44
Ipiaú	1	11.712,00	44
Itapetinga	1	7.200,00	36
Jandaira	1	2.500,00	0
Licinio de Almeida	1	600	44
Marau	1	783	44
Mata de Sao Joao	1	1.000,00	44
Miguel Calmon	1	6.532,00	40
Pojuca	1	3.000,00	12
Santo Estevao	1	1.377,00	30
Vera Cruz	1	5.079,00	44

Fonte: CAGED/MTE

4. CONCLUSÃO

Este trabalho, que teve foco a pesquisa telefônica, trouxe como resultado novas ferramentas de gestão para construção e qualificação do plano de cargo, carreira e salários, propostos para os profissionais da Estratégia de Saúde da Família, ao compor o desenho do projeto de construção da Fundação Estatal Saúde da Família na Bahia.

Ao levantar dados sobre as modalidades de vínculos contratuais e empregatícios e padrões de remuneração praticados para médicos, enfermeiros e dentistas pelas secretarias municipais na Estratégia de Saúde da Família foi possível unir informações com demais produtos e estudos realizados para apoiar a política estadual da Diretoria da Atenção Básica para despreciação das relações trabalhistas, fixação e retenção desses profissionais nos municípios, prioritariamente, os que possuem maior grau de dificuldade em obter serviços de assistência à saúde como cumprimento das normas legais estabelecidas e os princípios fundamentais do SUS.

Assim, com base no estudo realizado, destacam-se as seguintes informações relativas ao objetivo principal de conhecer a situação de contratação e remuneração praticada pelos municípios para as categorias profissionais de médicos, dentistas e enfermeiros e servir de parâmetro para construção desse novo modelo de gestão: a maioria dos profissionais é contratada diretamente pela administração pública municipal, predominando os contratos temporários. Os salários de médicos variam entre R\$ 1.500 e R\$ 13.000, sendo a média R\$ 6.729. Esta média representa mais do que o dobro da média salarial praticada para dentistas, R\$ 2.864, e para enfermeiros, R\$ 2.702. A rotatividade dos profissionais, especialmente médicos, nos municípios pode ser considerada muita elevada, visto que quase 50% dos municípios informou que o tempo médio de permanência dos médicos é de menos de 1 ano. Dentre os fatores responsáveis pela fixação dos médicos, a “remuneração” ficou em destaque,

sendo apontada por 85% dos gestores, muito distante dos demais fatores citados na pesquisa.

5. APÊNDICE A

Máscara operacional da Pesquisa

Agenda:
Data da Pesquisa: Operador: 
Situação: 

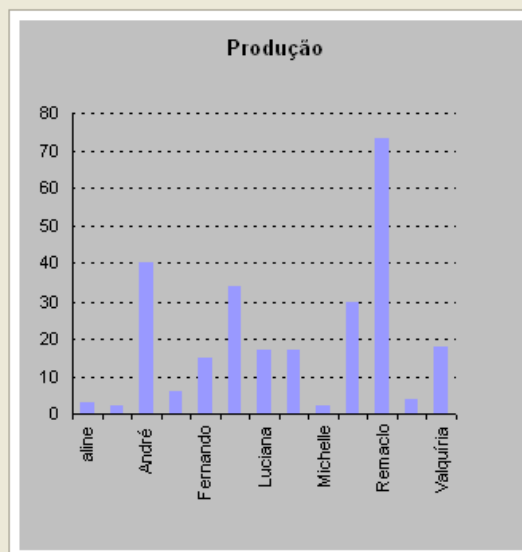
I - Dados do Município

Código: 51
Descrição do Município: Livramento de Nossa Senhora
População: 40735 Porte: 2- 20 a 50 mil
Macro região: Sudoeste Micro região: BRUMADO
Dires: 19
Telefone da Prefeitura:
Telefone da Secretaria/Departamento de saúde: 77 34442054/1925/2013
Fax da Secretaria/Departamento de saúde:
Telefone para contato com o responsável pelo PSF
Email do Coordenador:

II - Dados do Respondente

Nome do Respondente:
Cargo do Respondente:
Profissão do Respondente:
Telefone do Respondente:
Email do Respondente:

Dados Operacionais



III- Caracterização da Atenção Básica

1-O município tem secretaria de saúde?

2-Qual a posição da saúde na estrutura da Administração Pública?

Departamento próprio
Departamento subordinado a outra secretaria
outra:

3-Como está organizada a atenção básica de saúde no município?

- ☐ somente unidades (UBS) de Atenção Básica Convencional (tradicional)
- ☐ somente Equipes de PSF
- ☐ ambas:UBS convencional e equipe de PSF

4-Em que ano foi implantado o PSF?

5- O município tem equipe de saúde bucal no PSF?

6- Qual o percentual da população coberta pela Atenção Básica

Do PSF

Da UBS (atenção convencional):

De ambas (PSF e UBS):

menos de 5%
entre 5 e 20%
de 20 a 50%
mais de 50%
não sabe

7-Qual percentual de problemas de saúde que não é resolvido no seu município (incluindo atenção básica, especializada e hospitalar):

8-Para quais municípios são referenciados a maioria dos pacientes cujos problemas de saúde não são resolvidos no âmbito do próprio município?

III- Caracterização da Atenção Básica (continuação)

9-Existe cargo de coordenação/gerência de AB na estrutura (organograma) da Secretaria?

10-Qual a denominação do cargo?

11-Qual a profissão do Coordenador/Gerente?

12-O coordenador/gerente tem pós-graduação

Tem Especialização

Tem Mestrado

Tem Doutorado

Especialização.Outra.Especifique:

13-Carga horária do Coordenador:

14-É servidor público?

Federal
Estadual
Municipal
Não é servidor público

15-Ocupa cargo comissionado?

16-Remuneração mensal do Coordenador

17-Além do coordenador, existe uma equipe de profissionais específica para fazer a gestão da atenção básica?

18-Número de Profissionais de nível superior na equipe de Gestão da AB:

IV - Gestão do Trabalho Profissional

1 - Contratação e Vínculo

1.1 - Contratação Direta

O município pratica a Contratação Direta de médicos pela Administração Pública Municipal (poder executivo municipal; autarquia e fundação pública municipal) para o PSF?



Vínculo:		Número de Médicos	% estimado	Remuneração Média
Estatutário	v			
CLT	v			
Contrato Temporário (leg. Municipal)	v			
Autônomo	v			
Cargo Comissionado	v			
Outro Especificar:	v			

Sim
Não pratica
Não sabe

1.2 - Contratação Indireta

O município pratica Contratação Indireta de médicos por meio da contratação de organizações



Através de Organizações:		Número de Médicos	% estimado	Vínculo predominante	Remuneração Média
Filantropia	v			v	
OS	v			v	
OSCIPS	v			v	
Outra ONG	v			v	
Cooperativa	v			v	
Empresa	v			v	
Outra Especificar:	v			v	

CLT
Autônomo
Outro

2- Pagamento de Incentivos Monetários

2 - O município paga adicionalmente ao salário algum tipo de incentivo monetário?

2.1-O incentivo está vinculado (condicionado) a que tipo de fator?

☐ a-Metas, resultados, produtividade, etc.

☐ b-Exercício em áreas rurais

☐ c-Exercício em áreas urbanas periféricas inseguras e ou com dificuldade de acesso

☐ d-Outro tipo de fator

Especificar:

3- Pagamento de Incentivos Extra-monetários

3- O município paga algum tipo de incentivo extra-monetário?

3.1-Assinale os incentivos extra-monetários:

☐ a-Alimentação

☐ b-Transporte

☐ c-Moradia

☐ d-Bolsa Educação para familiares

☐ e-Capacitação profissional (treinamentos, especialização, etc.)

☐ f-Turno livre para estudo

☐ g-Liberação do profissional para participar de congressos, oficinas de trabalho, cursos e atividades de EP, gd., etc.

☐ h-Oportunidades de trabalho extra em hospitais, plantões etc.

☐ i-Assistência Médica-Odontológica

☐ j-Turnos reduzidos/folgas semanais

Outro. Especificar:

4- Rotatividade

4.1- Qual o tempo médio de permanência do medico no PSF? (em meses)

4.2- Quantos médicos saíram do PSF no último ano?

4.3- Quantos médicos trocaram de equipe no PSF no último ano?

4.4- Você considera que os índices de rotatividade dos médicos nas equipes do PSF são: a) muito altos, b) relativamente altos, c) baixos

a-em áreas rurais

b-em áreas urbanas inseguras

c-em áreas urbanas periféricas com dificuldade de acesso

d-em outros locais

e-em geral

4.5- Existe dificuldade de preenchimento de posto vago de medico do PSF:

muito difícil
relativamente difícil
não existe dificuldade

4- Pagamento de Incentivos Monetários (continuação)

4.6-Quanto tempo em media se leva para o preenchimento do posto vago (dias, semanas e meses)

4.7-Fatores que considera mais importantes para fixação do medico no PSF

a-Remuneração

b-Possibilidade de discussão de casos com colegas

c-Possibilidade de referenciamento ao cuidado terapêutico especializado

d-Recurso a exames propedêuticos (laboratório, imagenologia)

e-Boas condições de trabalho/Bom ambiente de trabalho

f-existência de vínculo trabalhista (proteção previdenciária/social/etc.)

g-Disponibilidade de instrumentos e equipamentos necessário ao trabalho

h-Oportunidade de outros trabalhos/empregos concomitantemente

i-Oportunidade de trabalho para o cônjuge

j-Acesso à educação de nível médio de qualidade para os filhos na região

k-Flexibilidade Gerencial (turnos flexíveis)

l-Oportunidade de atividades de lazer e cultura no município

m- Oferta de Capacitação

n-Outros

é a mais importante razão ou está entre as mais importantes
tem alguma importância
é a menos ou das menos importantes
não tem nenhuma importância

Enfermeiros I Enfermeiros II Cirurgiões Dentistas I Cirurgiões Dentistas II

V - Gestão do Trabalho Profissional

1- Contratação e Vínculo

1.1- Contratação Direta

O município pratica a Contratação Direta de enfermeiros pela Administração Pública Municipal (poder executivo municipal; autarquia e fundação pública municipal) para o PSF?

Vínculo		Número de Enfermeiros	% estimado	Remuneração Média
Estatutário				
CLT				
Contrato Temporário(leg. Municipal)	Sim			
	Não pratica			
Autônomo	Não sabe			
Cargo Comissionado				
Outro Especificar:				

1.2- Contratação indireta

O município pratica Contratação Indireta de enfermeiros por meio da contratação de organizações

Organizações		Número de Enfermeiros	% estimado	Vínculo predominante	Remuneração Média
Filantrópica					
OS					
OSCIPs					
Outra ONG				CLT	
Cooperativa				Autônomo	
Empresa				Outro	
Outra Especificar:					

Enfermeiros I

Enfermeiros II

Cirurgiões Dentistas I

Cirurgiões Dentistas II

2- Pagamento de Incentivos Monetários

1-O município paga adicionalmente ao salário algum tipo de incentivo monetário?

2-O município pratica Incentivos Extra-monetários?

3-Qual o tempo médio de permanência do enfermeiro no PSF? (em meses)

4-Quantos enfermeiros saíram do PSF no último ano?

5-Quantos enfermeiros trocaram de equipe no PSF no último ano?

6-Você considera que os índices de rotatividade dos enfermeiros nas equipes do PSF são: a) muito altos, b) relativamente altos, c) baixos

muito altos
relativamente altos
baixos

7-Existe dificuldade de preenchimento de posto vago de enfermeiro do PSF:

muito difícil
relativamente difícil
não existe dificuldade

8-Quanto tempo em media se leva para o preenchimento do posto vago (em meses)

9-Os fatores importantes para fixação do enfermeiro no PSF são os mesmos fatores importantes para fixação do médico

Enfermeiros I Enfermeiros II **Cirurgiões Dentistas I** Cirurgiões Dentistas II

VI -Gestão do Trabalho Profissional

1- Contratação e Vínculo

1.1- Contratação Direta

O município pratica a Contratação Direta de dentistas pela Administração Pública Municipal (poder executivo municipal; autarquia e fundação pública municipal) para o PSF?:

▼

Vínculo		Número de Dentistas	% estimado	Remuneração Média
Estatutário	▼			
CLT	▼			
Contrato Temporário(leg. Municipal)	▼			
Autônomo	Sim			
	Não pratica			
	Não sabe			
Cargo Comissionado				
Outro Especificar:	▼			

1.2- Contratação indireta

O município pratica Contratação Indireta de dentistas por meio da contratação de organizações

▼

Organizações		Número de Dentistas	% estimado	Vínculo predominante	Remuneração Média
Filantrópica	▼			▼	
OS	▼			▼	
OSCIPS	▼			▼	
Outra ONG	▼			▼	
Cooperativa	▼			CLT	
				Autônomo	
				Outro	
Empresa	▼			▼	
Outra Especificar:	▼			▼	



Enfermeiros I Enfermeiros II Cirurgiões Dentistas I Cirurgiões Dentistas II

2- Pagamento de Incentivos Monetários

1-O município paga adicionalmente ao salário algum tipo de incentivo monetário?

2-O município pratica Incentivos Extra-monetários?

3-Qual o tempo médio de permanência do dentista no PSF? (em meses)

4-Quantos dentistas saíram do PSF no último ano?

5-Quantos dentistas trocaram de equipe no PSF no último ano?

6-Você considera que os índices de rotatividade dos dentistas nas equipes do PSF são: a) muito altos, b) relativamente altos, c) baixos

muito altos
relativamente altos
baixos

7-Existe dificuldade de preenchimento de posto vago de dentista do PSF:

8-Quanto tempo em media se leva para o preenchimento do posto vago (em meses)

muito difícil
relativamente difícil
não existe dificuldade

9-Os fatores importantes para fixação Cirurgião Dentista no PSF são os mesmos fatores importantes para fixação do Médico